



7 e 8 Novembro 2012

ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Larissa de Sousa¹

Franciely Velozo Aragão²

Álvaro Phillipe Tazawa Delmont Pais³

Luis Henrique Nogueira Marinho⁴

Fernanda Antônio Simões⁵

RESUMO

A paisagem urbana é predominantemente resultado das ações humanas na cidade, sendo representadas por elementos que a compõe e pela percepção de cada indivíduo. Neste contexto surgem dois autores, Lynch e Cullen, que abordam metodologias, respectivamente, para análise perceptiva e visual da paisagem urbana. Para a aplicação destas metodologias e elaboração de um diagnóstico do desenho urbano, escolheu-se um bairro do município de Jesuítas - PR. Deste modo, o estudo teve em uma primeira etapa o entendimento da malha urbana e a identificação de seus principais elementos, vias, limites, pontos nodais e marcos, começando pela diferenciação deles e posteriormente reintegrando os elementos identificados à imagem total. A segunda etapa compreendeu um levantamento fotográfico em um percurso realizado por um transeunte correspondente a visão serial. Para tal objetivo, escolheu-se um trajeto no bairro em que realizou a identificação dos elementos e registraram-se seis pontos, um a cada 50 m. As análises identificam no traçado urbano do município diversos elementos facilmente reconhecidos e organizados e que servem de referência e localização para os seus habitantes.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Jesuítas - PR.

¹ Mestranda, Universidade Estadual de Maringá-UEM, Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana-PEU, larissadesousa@live.com

² Mestranda, Universidade Estadual de Maringá-UEM, Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana-PEU, fran-aragao@hotmail.com

³ Mestrando, Universidade Estadual de Maringá-UEM, Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana-PEU, alvaro.phillipe@hotmail.com

⁴ Engenheiro de Produção Agroindustrial, Fecilcam/Unespar, luishenrique_marinho@hotmail.com

⁵ Prof^a. Dr^a., Universidade Estadual de Maringá-UEM, Departamento de Engenharia Civil-DEC, fasimoes@uem.br

1. INTRODUÇÃO

O espaço urbano é resultado da demonstração espacial de uma sociedade em transformação, na qual a terra é fragmentada em diversos tipos de uso. Assim, surge um espaço em que suas partes se inter-relacionam, em diferentes atividades, constituindo uma manifestação social naquele meio, com a intervenção de diversos agentes que buscam interagir de diferentes maneiras, tal como, imobiliários, comerciantes, Estado, entre outros (CORRÊA, 2005).

No meio urbano há diversos significados culturais, estes expressos no uso da terra, nas edificações, na construção e utilização de parques, praças e vias, ou ainda no relacionamento da economia e da sociedade com aquele lugar (SANTOS, 2006; CARLOS, 2009).

Assim, a paisagem é o produto da história de um determinado espaço, representando a condição humana e a mudança de tempo no espaço, nela ficam registradas marcas das ações humanas e dos processos naturais ocorridos no decorrer do tempo e que promovem alterações no ambiente. Deste modo, considera-se paisagem urbana como sendo predominantemente um resultado das ações humanas na cidade, referente principalmente aos aspectos morfológicos do ambiente urbano (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

Para Cullen (2006), paisagem urbana exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifício, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. No entanto, pode-se dizer que o significado e a representatividade da paisagem urbana ultrapassam os aspectos meramente formais dos elementos que a compõe, pois a sua identificação também é resultado da percepção de cada indivíduo em seu processo de conhecimento, mediado por representações imaginárias e lembranças, além de um filtro cultural e de valores simbólicos (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

Nesse contexto, surgem os estudos de Lynch (1997) que enfatizam a imagem da cidade atentando a percepção do observador. Portanto, uma imagem de determinada realidade pode variar significativamente entre observadores diferentes. Lynch admite que sua análise restringe-se aos aspectos físicos perceptíveis da paisagem urbana, porém chama a atenção sobre outras influências que podem atuar sobre a imaginabilidade, como por exemplo, o significado social de uma região, assim como, sua função e sua história. (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

Assim, esse trabalho consiste na elaboração de um diagnóstico da paisagem urbana, a partir de uma análise perceptiva e visual seguindo as metodologias sugeridas pelos autores Kevin Lynch e Gordon Cullen, abordadas em suas respectivas obras: “A imagem da cidade” e “Paisagem urbana”. Para a realização deste estudo do desenho urbano escolheu-se um bairro do município de Jesuítas - PR. A aplicação destas metodologias permitirá a identificação de elementos contidos no espaço urbano que determinam a imagem da cidade e facilitam sua legibilidade.

Cabe ressaltar, que entende-se por legibilidade a qualidade visual de uma cidade, indicando a facilidade com que os elementos de uma cidade podem ser reconhecidas e organizadas num modelo coerente, servindo como um vasto sistema de referências (LYNCH, 1997).

2. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Jesuítas, situado a oeste do Estado do Paraná, de acordo com o último censo (IBGE, 2010) possui população total de 9.001 habitantes. Destes, 6.070 habitantes residem na área urbana, o que equivale a 67,4% da população. A cidade é dividida pelos próprios moradores em dois “Bairros”, que são conhecidos por Bairro do Colégio e Bairro da Aercol – Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Copacol, ilustrados na Figura 1. Estes bairros são separados pela Avenida principal do município, denominada Avenida Padre Anchieta. Para a realização da análise perceptiva foi escolhido o Bairro do Colégio e para a análise visual foi selecionado um trecho neste mesmo Bairro, como será apresentado no decorrer do trabalho.

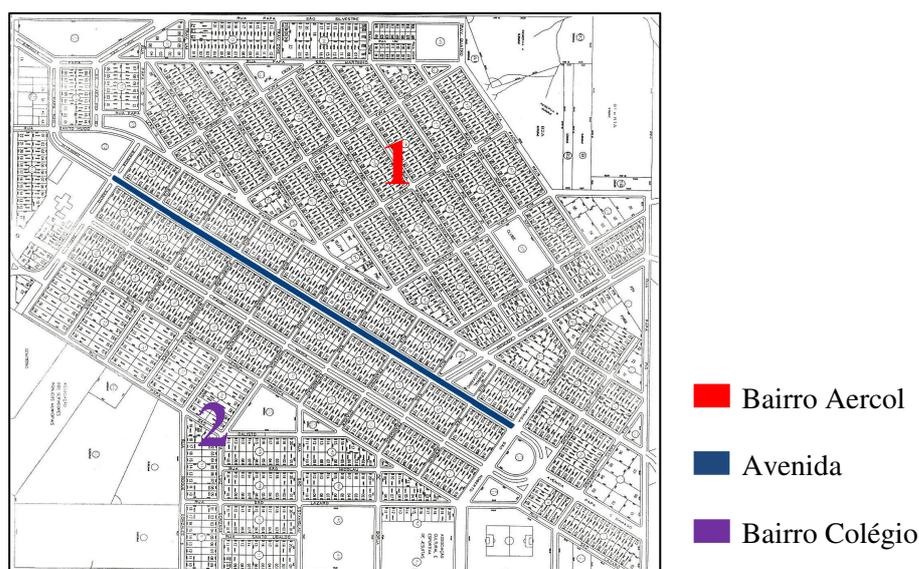


Figura 1 - Mapa do perímetro urbano do município de Jesuítas - PR, com delimitação dos seus Bairros

Fonte: AUTORES (2012).

3. METODOLOGIA

3.1. Análise perceptiva – Kevin Lynch

O autor Kevin Lynch (1997) em seu livro “A imagem da cidade” propõe a análise perceptiva da cidade para a identificação de elementos que compõem a paisagem urbana. No que se remete às formas físicas presentes nas imagens das cidades o autor classifica cinco tipos de elementos: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos.

Assim, segundo a definição do autor, as *vias* são canais de circulação por onde o observador pode se locomover de modo habitual, ocasional ou potencial; os *limites* representam os elementos lineares correspondentes às fronteiras permeáveis entre diferentes regiões que se relacionam entre si; os *bairros* são regiões médias ou grandes de uma cidade, reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam; os *pontos nodais* são lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar, além de serem os focos para os quais ou a partir dos quais ele se locomove; os *marcos*, geralmente, são objetos físicos definidos de maneira muito simples, como edifício, sinal ou loja, que servem de referência externa ao observador.

Para Lynch nenhum dos tipos de elementos especificados existe isoladamente em uma situação real, pois, os bairros são estruturados com pontos nodais, definidos por limites, atravessados por vias e salpicados por marcos. Portanto, há a sobreposição e interpenetração dos elementos regularmente.

3.2 Análise visual – Gordon Cullen

No livro “Paisagem Urbana” de Gordon Cullen (2006) para a análise visual considera-se três aspectos: a ótica, o local e o conteúdo.

Visão ótica compreende uma sequência de imagens ao longo de um percurso realizado por um transeunte, revelando uma sucessão de pontos de vista e de imagens que emergem aos poucos na paisagem, diferentes imagens vão sendo descobertas durante o trajeto. Assim, a paisagem urbana

surge, na maioria das vezes para o transeunte, como uma sucessão de surpresas ou revelações súbitas. Estas impressões podem ser entendidas como Visão Serial.

Portanto, visão serial refere-se ao percurso de um extremo ao outro da planta a passo uniforme, por meio do qual se obtêm a descrição da paisagem urbana. É uma técnica que visa identificar conforme a progressão uniforme do transeunte uma série de contrastes súbitos que, além de ter grande impacto visual, causam várias sensações no ser humano.

A *visão local* diz respeito às diversas reações de um observador de acordo com a sua posição no espaço. Em uma cidade, por exemplo, existem zonas de espaços amplos e espaços delimitados, o que provoca alternâncias de sensações de tensão e de tranqüilidade. Assim sendo, temos que o ser humano relaciona-se instintivamente e continuamente com o meio em que vive, portanto, o sentido de localização não pode ser ignorado.

Por último a *visão conteúdo* está relacionado com a própria constituição da cidade, ou seja, cor, textura, escala, estilo, natureza, personalidade e tudo o que possa individualizá-la. Assim, o conteúdo refere-se aos aspectos constituintes das cidades, bem como, suas características.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Metodologia de Lynch

Para a análise perceptiva de acordo com a metodologia de Lynch, foram identificados os principais elementos presentes nas imagens da cidade: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos, para isso teve-se como área de estudo o Bairro Colégio.

Com base nos critérios sugeridos por Lynch (1997), podem ser classificadas como vias, Avenida Padre Anchieta, Avenida Padre Vieira, Avenida Santo Inácio, Avenida São Roberto, Rua Leonel França, entre outras. Dentre elas a Avenida Padre Anchieta pode ser considerada a mais importante, pois é nela que há a concentração dos estabelecimentos comerciais, agências bancárias, farmácias, por conseguinte, concentração de empregos, possuindo um grande fluxo de pedestres e veículos.

Como limites, podemos identificar um bosque que tem um efeito de segregação, pois separa o perímetro urbano da saída da cidade. Temos também a Avenida Padre Vieira que, além de via, representa um limite, pois, a partir desta avenida começam a serem vistos os comércios quebrando a predominância e continuidade de moradias. A seguir na Figura 2 e 3 podemos visualizar os dois limites descritos.



Figura 2 - Bosque Municipal representando um limite

Fonte: Arquivo Pessoal (2012).



Figura 3 - Avenida Padre Vieira como via e limite

Fonte: Arquivo Pessoal (2012).

Nesse Bairro escolhido, identificou-se como pontos nodais a Praça ao lado da Prefeitura, onde foi construído Biblioteca, Creche, Centro de Convivência de Múltiplo Uso e Centro de Educação, tornando um espaço com concentração de atividades sociais; e o cruzamento e conexão de três vias, a Avenida Papa São Zeferino, Avenida Santo Inácio e Avenida Padre Anchieta.

Por fim, podemos destacar como marcos mais significativos desta região, a Igreja Matriz, o Hospital, a Prefeitura, o Ginásio de Esportes, o Colégio Humberto e o Antigo Posto de Saúde. Todos estes possuem características singulares e tornaram-se pontos de referências para os moradores, bem como, para as pessoas acostumadas com a cidade. Sendo assim, estes elementos pontuais são freqüentemente usados para localização externa da população de Jesuítas. As Figuras 4 e 5 mostram dois dos principais marcos da área.



Figura 4 - Igreja Matriz Santo Inácio de Loyola

Fonte: Arquivo Pessoal (2012).



Figura 5 - Ginásio de Esportes São Silvestre

Fonte: Arquivo Pessoal (2012).

Para concluir, verifica-se que a análise começou pela diferenciação dos elementos e para o término desta deve ser feita uma reintegração dos elementos identificados à imagem total. No mapa correspondente a Figura 6 será possível visualizar esta reintegração.



Figura 6 - Mapa apresentado os principais elementos do Bairro do Colégio

Fonte: AUTORES (2012).

4.2. Metodologia de Cullen

Posteriormente, foi realizada a análise da paisagem urbana, seguindo a metodologia de Cullen (2006), por meio do qual se selecionou um eixo em que se realizou um trajeto correspondente a visão serial. O percurso fotográfico teve como ponto de partida uma Praça na Rua São Nicolau até o final da Rua Padre Leonel, como mostra a Figura 7.

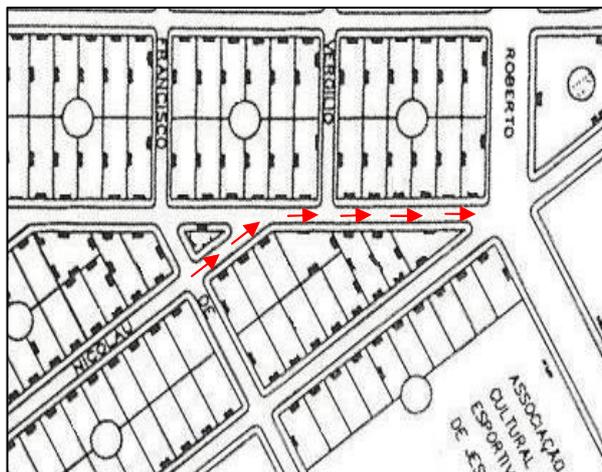


Figura 7. Mapa sequencial da visão serial.

Fonte: AUTORES (2012).

Para a análise sensorial deste eixo, o percurso aconteceu com uma sucessão de imagens tomadas, aproximadamente, a cada 50 metros. Durante o percurso foram fotografados seis pontos ilustrados a seguir nas Figuras 8 e 9.

Nesta visão serial é possível observar a grande presença de árvores, produzindo sombra por meio de suas copas durante todo o trajeto. Esta arborização proporciona uma sensação de ar puro, frescor e tranquilidade.

No decorrer do percurso realizado percebe-se o surgimento de objetos, como carros, postes e placas, além de casas que pouco se diferem entre si. Verifica-se que não há monotonia na paisagem e nem a presença de pessoas nas ruas ou calçadas.

Pode-se inferir que a foto 1 nos traz uma impressão de amplitude causada pelo cruzamento de ruas. Já a foto 3 cria-se uma expectativa, pois um mistério é causado pela curva que possibilita uma visibilidade mínima, não tendo a certeza do que será visto após a curva, assim, ao término desta o transeunte terá a sensação de descoberta com uma surpresa revelada.



Figura 8 - Visão serial da Praça na Rua São Nicolau até o final da Rua Padre Leonel França. Fotografias tiradas de acordo com a sequência numérica

Fonte: AUTORES (2012).

As fotos 4 e 5 nos mostra uma rua linear e ao fundo é possível constatar a existência de uma construção que em um primeiro momento não é identificada com clareza, porém com a progressão do trajeto a construção vai constituindo textura e forma e ao final dele, como ilustra a foto 6, pode-se visualizar um muro que delimita a área do estádio municipal.



Figura 9 – Continuação da visão serial da Praça na Rua São Nicolau até o final da Rua Padre Leonel França

Fonte: AUTORES (2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação das metodologias descritas pelos autores Lynch e Cullen, buscou compreender a influência que o ambiente construído pode causar tanto na percepção sensorial como na percepção visual dos moradores de uma cidade. Deste modo, o estudo permitiu descrever, entender e analisar o conjunto dos principais elementos que compõe a imagem da cidade.

Neste trabalho foram identificados no traçado urbano do município de Jesuítas diversos elementos facilmente reconhecidos e organizados e que servem de referência e localização para os seus habitantes e para moradores de outros municípios da região, como é o caso da igreja matriz, do bosque, do hospital, entre outros descritos anteriormente. Estes elementos podem, muitas vezes, representar a história do local ou marco do ambiente.

A construção da imagem de uma cidade seja ela de pequeno, médio ou grande porte está essencialmente relacionado com a vivência de seus moradores. No município em estudo, pode-se observar, por meio do trajeto percorrido, como a imagem da cidade vem sendo construída, além disso, foi possível descrever as principais sensações que são transmitidas ao transeunte ao realizar o percurso.

Portanto, conclui-se que a análise perceptiva e visual são ferramentas fundamentais para que seja possível descobrir os componentes da identidade urbana e reconhecer a legibilidade urbana. São diversos os fatores que podem causar impacto nas percepções sensoriais dos moradores de uma cidade, permitindo que cada local possua personalidade e identidade própria.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. (2005). **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1998.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, J. P.; ANJOS, F. A.; LEITE, F. C. L. O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF, **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v.9, n. 2, p. 159-169, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2006.